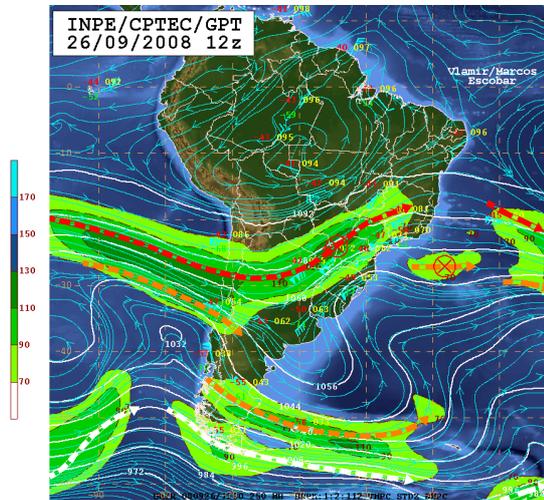




Análise Sinótica

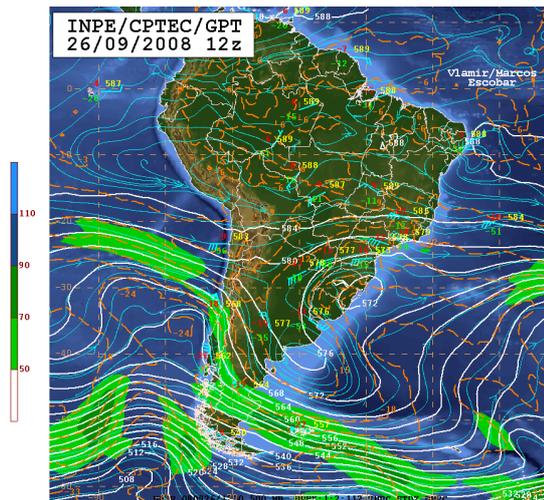
26 September 2008 - 12Z

Análise 250 hPa



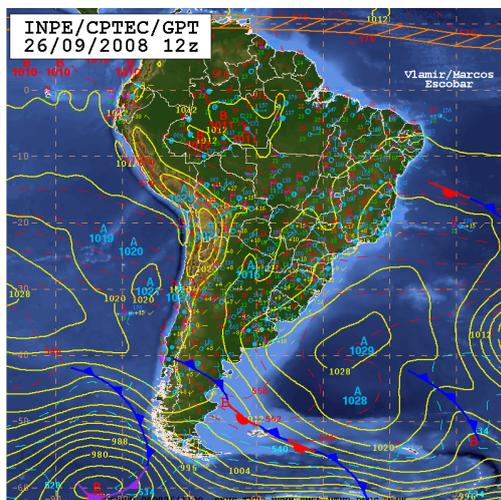
Na carta de altitude das 12z do dia 26/09, não há grandes diferenças em relação a carta anterior. Observa-se um cavado que estende seu eixo entre o sudeste do TO, BA, ES e o Atlântico. Esse cavado interage, de certa forma, com um amplo cavado no Atlântico, que a sotavento deste há uma região de ventos fortes, resultante das presenças dos Jatos Subtropical (JST) e Polar Norte (JPN). Esses jatos dão suporte ao sistema frontal no Atlântico. Uma área de crista atua entre o sudeste do PA e o semi-árido da Região Nordeste. No continente entre o norte do Chile e da Argentina, sobre o Paraguai, sul e leste de MS e de GO e no oeste de MG se estende um ramo do JST, que contorna um cavado, cujo eixo se estende do Triângulo Mineiro ao sul do RS. Uma ampla crista se estende entre o norte do Chile e a Baía Blanca e depois se prolonga para sudeste pelo Atlântico até latitudes polares. Uma grande área de circulação anticiclônica se estende ao longo de 10S entre o Pacífico e o TO. Na borda noroeste nota-se a presença de um cavado invertido, cujo eixo se estende no sudoeste do AM. Esse sistema contribui para a atividade convectiva verificada nas imagens de satélite sobre estas áreas. O Jato Polar Sul (JPS), encontra-se acoplado ao JPN, e atua entre o sul do continente e a Península Antártica, dando suporte dinâmico ao sistema frontal que atua em superfície sobre esta área.

Análise 500 hPa



Na carta de nível médio das 12z do dia 26/09, observa-se um escoamento ciclônico atuando no centro e sul do Brasil. Nota-se um amplo cavado entre MT e o RS, sendo que no Uruguai há um núcleo frio de -18C. Um cavado atua entre o oeste da BA e o Triângulo Mineiro que contribui para a nebulosidade especialmente em MG. O outro cavado que estava a leste da BA afastou-se mais do continente. A área de crista que era observada estendendo-se entre o nordeste da BA e o sul de SP perdeu um pouco da configuração em relação a carta anterior e pode-se notar um escoamento mais zonal. Um centro anticiclônico é observado a sudeste de Buenos Aires e estende uma crista pelo Atlântico, para além de 50S. A temperatura diminuiu ainda mais e apresenta sobre o extremo sul do RS isoterma de -18C e entre SP e MG, -12C. Ventos fortes associados a um cavado frontal no Pacífico pode ser observado no sul do continente.

Superfície

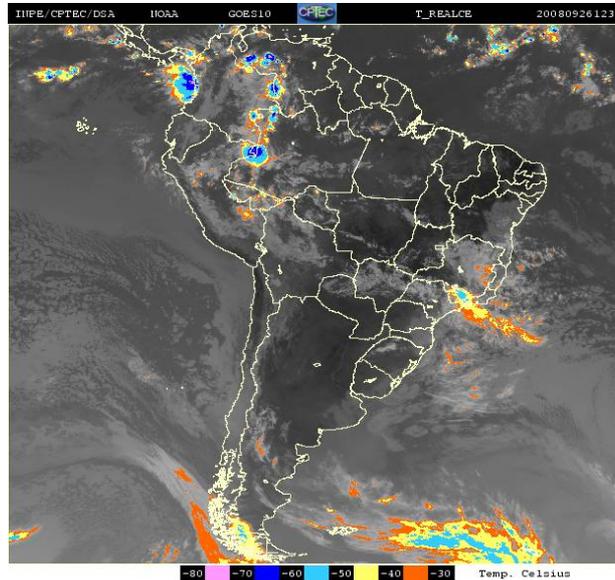


Na carta de superfície das 12z do dia 26/09, ainda observa-se um ramo estacionário atuando sobre o Atlântico próximo a costa do sul da BA associado com um ciclone extratropical que está afastado do continente. A presença deste sistema sobre o Atlântico favorece a convergência de umidade entre oceano e o continente para o litoral norte da BA e recôncavo baiano. Na retaguarda deste sistema nota-se uma área de alta pressão centrada sobre o Atlântico em 39S/45W e com núcleo de 1029 hPa. A área entre este sistema e o ciclone causa uma pista de ventos de sul/sudeste que contribui para advectar ar frio e úmido para as proximidades do litoral de SP, do RJ e ES. Outro ciclone tem uma frente fria próxima das Malvinas, vindo a se acoplar com uma baixa pressão relativa no golfo de San Jorge (Patagônia Argentina), a qual tem uma frente fria que se estende para o Pacífico e causa muita nebulosidade entre o oceano e o continente. Um amplo sistema transitante frio também pode ser visto sobre o Pacífico próximo de 60S/84W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), está em torno de 9 e 10N. Cavados podem ser observados entre o Sudeste e o Sul do Brasil colaborando para o aumento da condição de levantamento e de instabilidade sobre as áreas onde atuam, favorecendo assim a nebulosidade verificada na imagem de satélite.



Satélite

26 September 2008 - 12Z



Previsão

Nesta sexta-feira (26/09) o que determinará o tempo sobre o país é um significativo cavado em altitude entre a Região Sul e o Atlântico, que em 500 hPa já fecha um Vórtice Ciclônico a leste de SC, além da presença de um cavado invertido, divergência devido ao Jato Subtropical (JST), com essas condições haverá pancadas de chuvas fortes, que poderão ser acompanhadas de trovoadas, descargas elétricas e rajadas de vento localizadas entre SP, sul, oeste e leste de MG e RJ e de forma bem isolada no noroeste e norte do RS, centro de SC e sul/sudoeste do PR, também poderá chover forte no leste de GO e no DF. No leste de SP, incluindo região do Vale do Paraíba, e sul de MG e RJ, deve haver acumulado significativo. No sábado (27/09), o último cavado citado se desloca para nordeste, e o VC em 500 hPa se intensifica, e aprofunda um cavado invertido em superfície, entre o sudeste de MG, RJ e Atlântico. Esse sistema, juntamente com um fluxo perturbado em 500 hPa na área central do país, alinha uma área de pancadas de chuva entre a Região Norte (RO e sul do AM) e a Região Sudeste. Na área entre o ES e o noroeste de MT poderá chover forte e de forma isolada. Essa situação persiste até a segunda-feira (29/09), onde um ciclone extratropical estará formado no Atlântico com o centro de 1014 hPa localizado em 28S/30W. Os ventos da alta pós-frontal, auxiliado pelo giro da onda frontal em formação, advecarão umidade e deixarão os dias instáveis entre o litoral norte do RS e SP no fim de semana e no início da semana entre SC e o PR. Os modelos numéricos divergem quanto ao início e a localização desta nova onda frontal que se forma nas próximas 72 horas. O ETA fecha a baixa do sistema já em 72 horas, porém coloca o ramo frio mais a sul em relação ao GFS, que fecha a baixa apenas em 96 horas e mais a nordeste do que o ETA. Esta diferença entre os modelos faz com que a previsibilidade para estes dias seja baixa entre o ES e o sul da BA.

Elaborado por Luiz Kondraski de Souza

Atualização da análise sinótica das 12z por Vlamir da Silva Junior.

Mapas de Previsão				
24 horas	48 horas	72 horas	96 horas	120 horas
Imagem Não Disponível				